

Dois casos, uma preocupação

O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, andou intrigado nos últimos dias com a falta de providência concretas na Prefeitura de São Paulo contra a omissão registrada no caso do desabamento da favela Nova República. De uma semana para cá, quando o risco de desmoronamento transferiu-se para dentro da campanha presidencial do PT com a denúncia de corrupção na Prefeitura e o comportamento do vice-prefeito Luís Eduardo Greenhalgh — que só revelou o que sabia depois de ter negociado com quem acusa da tentativa de corrupção —, o partido foi sacudido pela mesma inquietação.

Numa reunião realizada segunda-feira, dia do depoimento de Greenhalgh à comissão de averiguação presidida pelo secretário de governo, José Eduardo Martins Cardozo, a possibilidade de afastamento do vice-prefeito entrou na pauta da Executiva Nacional, enquanto se apurava a denúncia. A versão pública dessa reunião, transmitida ontem pelo secretário-geral do PT, José Dirceu, dá conta de que se concluiu que seria precipitada uma atitude dessas. A versão interna, que circula restritamente entre os nomes mais importantes do partido, é diferente. Temeu-se que o afastamento parecesse uma confissão antecipada que complicaria ainda mais a vida do PT.

No final das discussões, venceram as vozes internas favoráveis à exoneração,

depois que Greenhalgh passou a terça-feira reunido com a Executiva, da qual, aliás, é um dos membros. A nota da prefeita Luiza Erundina sobre a exoneração, explicita quanto à “quebra na relação de confiança”, não deixa dúvida sobre qual posição ela própria defendia para este caso.

Também o comportamento do secretário José Dirceu e do presidente do partido, deputado Luís Gushiken, que não quiseram bancar na terça-feira uma entrevista coletiva sobre o problema, dá evidências da intranquilidade de ambos quanto à maneira como o PT tratava o assunto até então. Essa entrevista coletiva teve que ser concedida pelo coordenador da campanha de Lula, Wladimir Pomar, que expôs seu próprio ponto de vista favorável a deixar tudo como estava..

Na Prefeitura, enquanto se desenrolavam as investigações, dois secretários empurravam a decisão do afastamento para o próprio vice-prefeito. “Essa é uma decisão de foro íntimo”, dizia o secretário de Negócios Jurídicos, Hélio Bicudo, em eco com o secretário de Governo, José Eduardo Martins Cardozo. Conforme José Dirceu, Greenhalgh ofereceu sua cabeça à Executiva no mesmo dia de seu depoimento. Na sala da prefeita Luiza Erundina, levou apenas meio dia para que essa oferta fosse aceita, já que o vice-prefeito combinou com ela ontem de manhã os termos de sua saída. (M.E.G.)